**TITULO:**

**Subtítulo**

*Matheus Henrique de Oliveira Querido, Diogo Américo*

*Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá*

*matheus.querido@fatec.sp.gov.br*

**Resumo**

Esse artigo tem como objetivo falar sobre as queimadas na região da floresta amazônica, além de apontar os malefícios e consequências que suas queimas causam, também os seus principais causadores e desvendando argumentos errôneos sobre a recuperação da floresta. Também é indicado o que é o processo de savanização e os impactos que ela causa.

**Palavras-chave:** Queimada, floresta, malefícios.

**Abstract**

This article aims to talk about the burning in the Amazon rainforest region, in addition to pointing out the harm and consequences that its burning causes, also its main causes and unraveling erroneous arguments about the recovery of the forest. It also indicates what the savanization process is and the impacts it causes.

**Keywords:** Burning, forest, harm.

Por naturalidade, as florestas localizadas na Amazônia não costumam sofrer queimadas de forma natural, pois é um ambiente mais úmido e de baixa temperatura. “Ouvi algumas pessoas argumentando nos últimos dias que a floresta regenera, então não haveria problema. Mas a verdade é que a floresta não se regenera dessa maneira”, disse a bióloga Erika Berenguer, pesquisadora da Universidade de Oxford, que estuda o impacto do fogo na biodiversidade e nos estoques de carbono na Amazônia. “A Amazônia não é um ecossistema acostumado com fogos periódicos. É úmida, não queima de modo natural com frequência, então, não evoluiu com incêndios, como ocorreu com o Cerrado, por exemplo. A floresta não tem um mecanismo de recuperação rápida, tanto em termos de biodiversidade quanto em estoque de carbono.” complementou. Ou seja, as queimadas nas áreas da floresta Amazônica que não sofreram um incêndio antes são provocados pelo homem. O primeiro incêndio em uma área que antes não foi afetada não gera muitos estragos ****além de, é claro, a queima de árvores menores e a morte de árvores maiores que morrem nos anos seguintes (Figura 1).

Jardim com árvores

Descrição gerada automaticamente

Figura - A floresta Amazônica em um primeiro incêndio

Fonte: Estadão

Segundo Jos Barlow, professor de Ciência da Conservação da Universidade de Lancaster, e Alexander C. Lees, professor de Biologia da Conservação na Universidade Metropolitana de Manchester, ambos com mais de uma década de pesquisas na Amazônia, em florestas tropicais não perturbadas, o fogo vai consumindo a floresta por baixo. “As chamas avançam apenas de 200 a 300 metros por dia e raramente ultrapassam os 30 cm de altura, queimando apenas folhas secas e madeira caída”, explicam em artigo publicado nesta semana no site Ambiental Media, de divulgação científica. “Mesmo um incêndio de baixa intensidade pode matar a metade das árvores. Enquanto árvores pequenas são mais suscetíveis em um primeiro momento, as maiores geralmente morrem nos anos seguintes”, escrevem.

“Mesmo passados 30 anos após o fogo, essa nova floresta ainda armazena 25% menos carbono do que uma não queimada”, explica Erika Berenguer, citando estudo publicado no ano passado na revista Philosophical Transactions B, que quantificou no longo prazo biomassa, mortalidade e produtividade de madeira de locais queimados.

As queimadas recorrentes da vegetação da Amazônia causam impactos cada vez mais prejudiciais tanto a natureza quanto ao homem, pois aumenta o alastramento e consequentemente as chances de uma nova queimada, além de um nível de CO2 mais elevado no ar (Figura 2).

Uma imagem contendo arma, por do sol, sol, frente

Descrição gerada automaticamente

Figura 2 - A floresta Amazônica depois de vários incêndios

Fonte: Estadão

Um desses impactos negativos é nomeado como savanização. Savanização da Amazônia é, basicamente, um crescimento de vegetação menos densa (árvores mais espaçadas umas das outras podendo de cima ser enxergado o solo), além de um solo mais frágil com menos nutrientes e agora suscetível a queimadas por causas naturais. As árvores novas demoram centenas de anos para alcançarem o tamanho e a espessura das árvores que foram queimadas anteriormente.

GIRARDI, G. Como o fogo destrói a Amazônia, a maior floresta tropical do mundo. Disponível em: <https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,entenda-como-o-fogo-destroi-a-amazonia-a-maior-floresta-tropical-do-mundo,70002993118> Acesso em 26 jun. 2020.

CAMARGOS, D. Em meio à covid-19, queimadas na Amazônia ampliam risco de morte e de colapso hospitalar por doença respiratória. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2020/05/em-meio-a-covid-19-queimadas-na-amazonia-ampliam-risco-de-morte-e-de-colapso-hospitalar-por-doenca-respiratoria/> Acesso em 26 jun. 2020.

ANGEL, M. C. Mudança climática aumentará os incêndios na floresta amazônica. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/ciencia/2020-01-11/mudanca-climatica-aumentara-os-incendios-na-floresta-amazonica.html> Acesso em 26 jun. 2020.

BARLOW, J. LEES, A. C. O que acontece com as florestas incendiadas na Amazônia?. Disponível em: https://www.ambiental.media/artigos/o-que-acontece-com-as-florestas-incendiadas-na-amazonia/ Acesso em 3 jul. 2020.